

# Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

*Edição nº 36. Data-base: Junho/20*



## 1. INTRODUÇÃO

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas<sup>1</sup>. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. A Secretaria de Trabalho deixou de divulgar o emprego por classe CNAE e adotou a classificação utilizada pelo IBGE em suas pesquisas, em que as atividades são agrupadas em cinco setores<sup>2</sup>: Comércio, Serviços, Indústria Geral, Construção Civil e Agricultura. Até o momento, informações mais desagregadas não foram divulgadas.

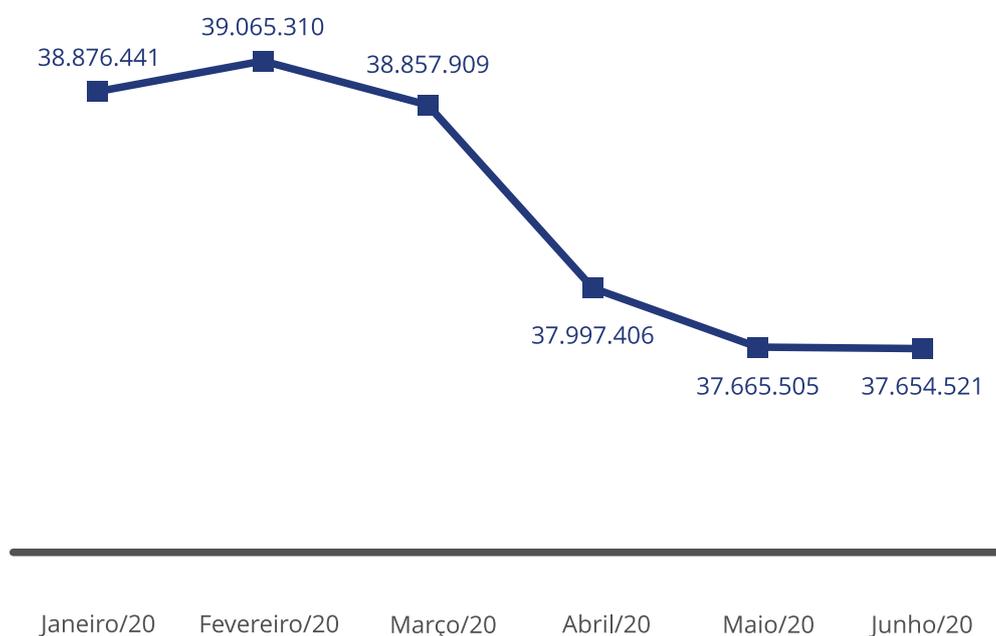
Dessa forma, novamente devido à uma mudança nas bases de dados públicos usados

para a elaboração desse relatório, houve modificação na forma da apresentação dos dados. A falta de dados desagregados por setor CNAE impossibilita a extração dos dados da cadeia privada da saúde. Portanto, no presente relatório, a análise do setor privado se restringe aos agrupamentos de setores econômicos disponíveis no Novo Caged. A Seção do emprego no setor público não foi afetada por problemas de base de dados.

## 2. EMPREGO NO SETOR PRIVADO EM JUNHO/20

O estoque de empregos formais em junho foi de 37.654.521 (Gráfico 1), sendo resultado de uma queda de 0,03% em relação ao mês anterior (maio/20) e de uma queda de 3,10% em relação a março/20 (variação em 3 meses). O saldo líquido de junho foi de -10.984. Apesar de negativo, representa um montante menor em relação ao saldo do mês anterior (maio/20: -331.901).

**GRÁFICO 1: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS POR MÊS, JANEIRO/20 A JUNHO/20.**



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

<sup>1</sup> [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Comunicado%20-%20Grupamento%20de%20Atividades%20Econ%C3%B4micas.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Comunicado%20-%20Grupamento%20de%20Atividades%20Econ%C3%B4micas.pdf)  
<sup>2</sup> [http://pdet.mte.gov.br/images/Novo\\_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED\\_26\\_05.pdf](http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf)

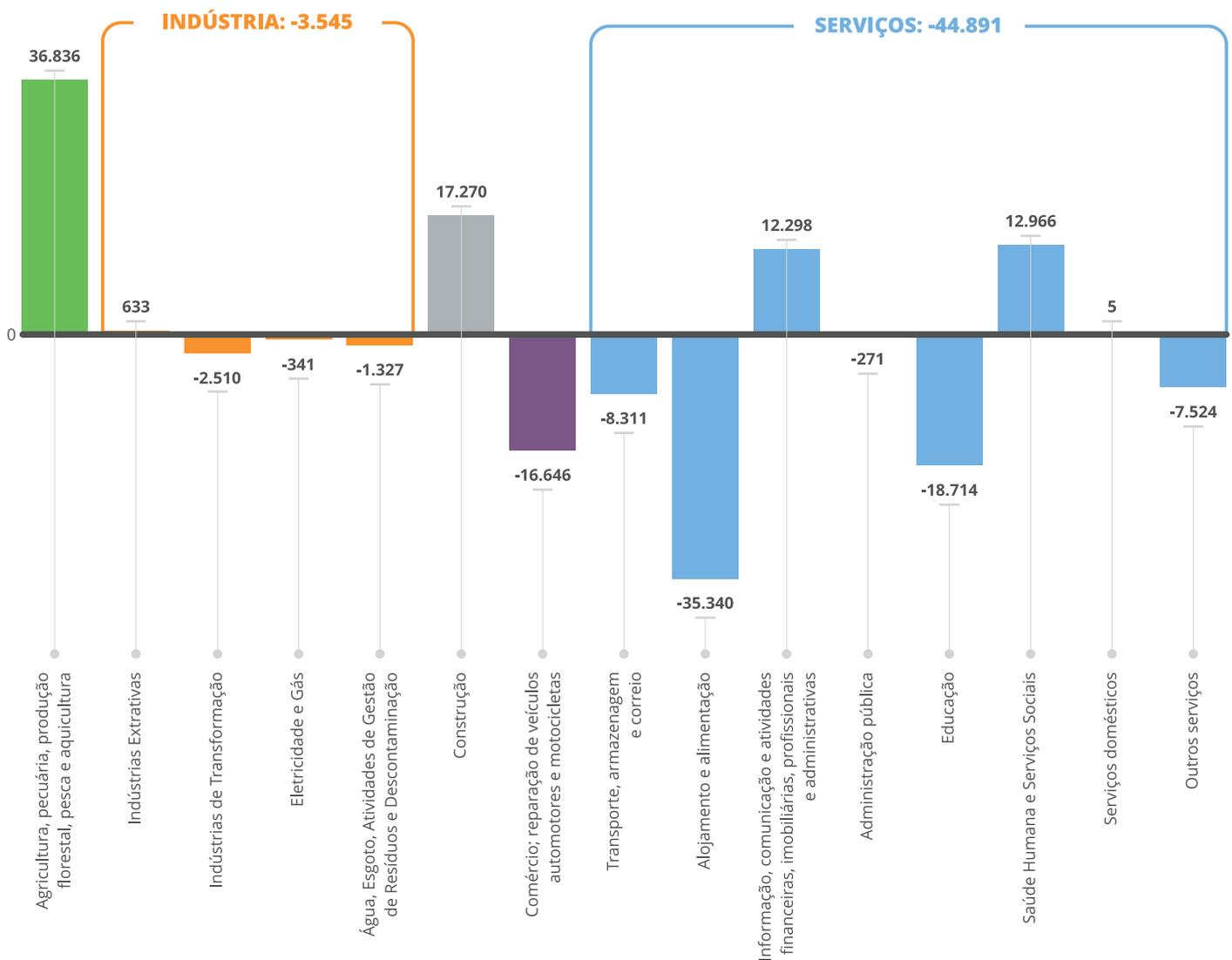
O setor de Serviços continua como o setor de maior saldo negativo, pois em junho/20 o resultado líquido de admissões menos demissões foi de -44.891. Esse setor continua muito afetado pela crise econômica subjacente à crise sanitária. Os serviços de alojamento e alimentação foram os mais impactados em junho, com saldo de -35.340. Apenas três tipos de serviços apresentaram saldo positivo, sendo Saúde humana e serviços sociais um deles, com 12.966 admissões. O setor de saúde parece ainda ser impactado pelas medidas para enfrentamento da pandemia pelo novo coronavírus, que em geral criaram uma demanda adicional de mão de obra.

Após Serviços, o setor mais afetado pela desaceleração da economia em junho foi

Comércio (-16.646), que, em função de características próprias desse setor, tem sido bastante impactado pelas necessárias medidas de distanciamento social.

Pela primeira vez desde fevereiro/20, o setor de Construção apresentou saldo positivo (17.270). A Agricultura foi outro setor da economia que admitiu mais do que demitiu em junho/20 (36.836). Para a Saúde Suplementar esse resultado é preocupante, pois esses setores que tiveram desempenho positivo não são grandes contratantes de planos de saúde coletivos empresariais. Vale destacar que dentro da Indústria, a indústria Extrativa foi o único subsetor que apresentou saldo positivo, de 633.

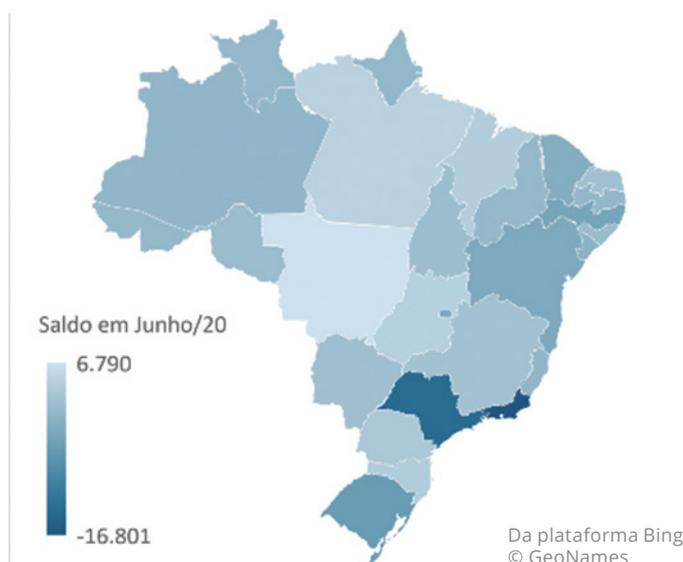
**GRÁFICO 2: SALDO DE VAGAS FORMAIS POR GRUPO DE SETORES ECONÔMICOS, JUNHO 20.**



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram resultado geral negativo, enquanto Norte, Centro-Oeste e Sul, positivo. No infográfico 1 são exibidos os 10 estados com as maiores quedas no emprego formal e um mapa com a distribuição dos saldos de todos os estados. Conforme é possível observar, os maiores saldos negativos concentram-se nas regiões Sudeste e Nordeste. De fato, Rio de Janeiro aparece em primeiro lugar, com queda de 16.801 vagas, seguido por São Paulo, com perda de 13.299.

### INFOGRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DO SALDO DE EMPREGO POR ESTADOS E OS 10 ESTADOS COM MAIORES SALDOS NEGATIVOS, JUNHO/20.



ESTADO	SALDO
<b>RIO DE JANEIRO</b>	-16.801
<b>SÃO PAULO</b>	-13.299
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	-4.851
<b>PERNAMBUCO</b>	-3.264
<b>DISTRITO FEDERAL</b>	-2.547
<b>BAHIA</b>	-2.533
<b>CEARÁ</b>	-1.740
<b>SERGIPE</b>	-684
<b>AMAZONAS</b>	-273
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	-216

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

<sup>3</sup> Esses números são levantados por Vinicius Reis Negrão por solicitação do IESS.

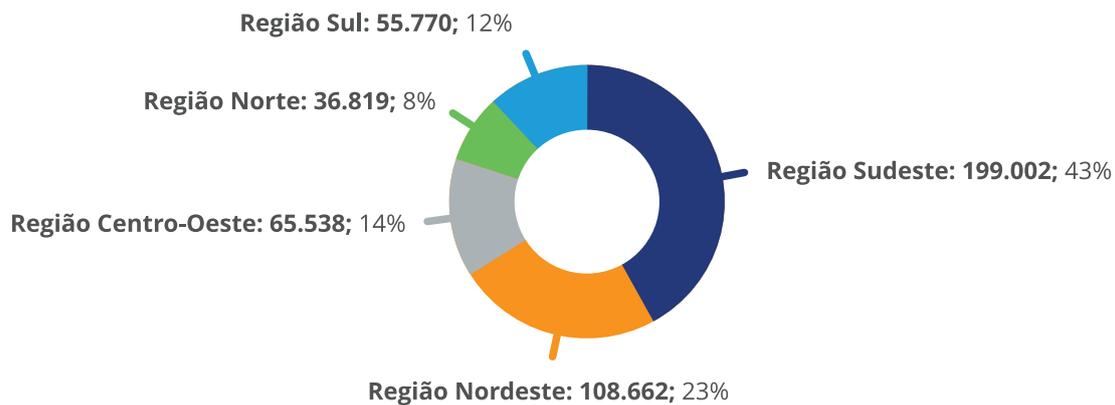
## 3. EMPREGO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE EM JUNHO/20

O emprego público na saúde aqui contabilizado diz respeito a funcionários ativos nas três esferas da administração pública, com todo tipo de vínculo (estatutários, CLT, comissionados, temporários). O estudo levanta o emprego na União e em todos os Estados e no Distrito Federal. Com respeito aos municípios, o IESS está levantando os dados de emprego na saúde nos sites de cada prefeitura. Até o momento o IESS conseguiu os dados de 264 municípios, cuja população representa 53% da população nacional<sup>3</sup>. Dentre os municípios coletados até o momento, o de maior população é São Paulo (12.252.023 habitantes) e o de menor é Santana no Amapá (121.364 habitantes).

A contabilização dos empregos em saúde nesse período em que ocorre a pandemia de COVID-19 pode estar subestimada, dado que, para o rápido enfrentamento da doença, estados e municípios têm recorrido à contratação de entidades privadas para gestão de serviços públicos de saúde, como por exemplo os hospitais de campanha. Embora o governo tenha instrumentos para contratação de empregados CLT e temporários, e isso de fato ocorra, a depender do tipo de contratação, os empregados dessas empresas terceiras não constam no efetivo de trabalhadores da saúde pública divulgado pelos estados e municípios, constando assim como empregos no setor privado.

Na tabela 1, nota-se que em junho/20 havia 465,8 mil pessoas empregadas na saúde pública nos 264 municípios analisados. Considerando os municípios coletados em março/20, o crescimento do emprego foi de 11,3% para junho/20.

A distribuição dos empregos municipais é a demonstrada no gráfico 3. A região Sudeste possui 199,0 mil dos empregos municipais em saúde, o que corresponde a 43% do total. A região com o menor número de empregos municipais na saúde pública é a região Norte com 36,8 mil (8%).

**GRÁFICO 3: EMPREGOS PÚBLICOS MUNICIPAIS POR REGIÃO (PARA 264 MUNICÍPIOS), JUNHO/20.**

Fonte: Levantamento realizado nos portais de transparência dos municípios.

Na saúde pública estadual, em junho/20, havia 377,1 mil pessoas empregadas (Tabela 1), o que representa um crescimento de 2,6% em relação a março/20. O resultado positivo foi puxado principalmente pela região Norte (4,6%) e pela da região Nordeste (4,3%). O emprego total nos estados nesse mesmo período apresentou crescimento de 1,9% (Tabela 2).

No âmbito federal, o número de empregados na saúde pública foi de 243,3 mil, tendo apresentado crescimento de 3,4% em relação a março/20. Nenhuma região apresentou redução no emprego federal em saúde, mas a maior variação ocorreu na região Centro-Oeste e foi de 10,3%. Nesse mesmo período, o emprego total em saúde no governo federal apresentou crescimento de 0,2% (Tabela 2).

**TABELA 1: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS\* NO SETOR DE SAÚDE PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL POR REGIÃO E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, JUNHO/20.**

	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VARIAÇÃO FEDERAIS	VARIAÇÃO ESTADUAIS	VARIAÇÃO MUNICIPAIS
<b>NORTE</b>	16.024	72.119	36.819	2,9	4,6	6,9
<b>NORDESTE</b>	57.279	129.683	108.662	1,9	4,3	11,4
<b>SUDESTE</b>	118.516	100.118	199.002	2,0	0,7	12,2
<b>SUL</b>	17.042	21.621	55.770	6,4	-1,2	18,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	34.416	53.605	65.538	10,3	1,5	5,5
<b>BRASIL</b>	<b>243.277</b>	<b>377.146</b>	<b>465.791</b>	<b>3,4</b>	<b>2,6</b>	<b>11,3</b>

\* Compreende estatutários, celetistas, temporários e comissionados.

\*\* Dados dos 264 municípios avaliados, cuja população representa 53% do total do Brasil. Não é apresentada a variação em três meses para os municípios, pois a cada mês temos um número maior de municípios.

Fonte: Portais de transparência dos Estados, Portais de transparência dos Municípios, e Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

**TABELA 2: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NOS GOVERNOS ESTADUAIS POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO EM 3 MESES, JUNHO/20.**

REGIÕES	JUNHO/20	VARIAÇÃO %
NORTE	349.976	39,9
NORDESTE	1.013.316	1,2
SUDESTE	1.078.734	-3,8
SUL	388.800	-1,9
CENTRO-OESTE	310.581	-0,7
BRASIL	3.141.407	1,9

Fonte: Portais de Transparência dos governos dos estados.

**TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO GOVERNO FEDERAL POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO EM 3 MESES, JUNHO/20.**

REGIÕES	JUNHO/20	VARIAÇÃO %
NORTE	118.122	-0,5
NORDESTE	280.123	-0,5
SUDESTE	453.479	-1,6
SUL	141.420	0,8
CENTRO-OESTE	273.836	4,3
BRASIL	1.266.980	0,2

Fonte: Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

## 4. NOTA METODOLÓGICA

### Fontes dos dados:

- Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia): dessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- Portal da Transparência de cada Estado: nessas bases estão os dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- Portal da Transparência de cada Município: nessas bases estão os dados mensais da evolução do emprego público municipal na área da saúde.

### Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais de forma gradativa, acrescentando mais municípios em cada relatório mensal.



*INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

## Equipe

Luiz Augusto Carneiro - Superintendente Executivo  
Amanda Reis - Pesquisadora  
Natalia Lara - Pesquisadora  
Bruno Minami - Pesquisador

IESS  
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42  
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP  
Tel (11) 3706.9747  
[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)  
[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)